

“Procrastination makes easy things hard, hard things harder.”

Mason Cooley

Internacional

No mês de junho, tanto a atividade quanto a inflação seguiram surpreendendo para cima. Apesar da variante delta da Covid estar afetando o processo de abertura de alguns países, a grande maioria segue avançando, com bom desempenho das campanhas de vacinação. A inflação segue em elevação, os índices de preço ao redor do mundo sistematicamente superando as expectativas. A elevação da inflação e maior confiança em relação ao cenário de atividade estão exercendo impactos distintos sobre a política monetária. Enquanto alguns bancos centrais entendem que os efeitos da abertura e da elevação das commodities têm natureza temporária, outros observam alguma contaminação dos índices de inflação. Desta forma, enquanto os países desenvolvidos estão mais cuidadosos em sinalizar aperto monetário, um grupo cada vez maior de países emergentes, com destaque para América Latina, está apertando a política monetária.

Brasil

A inflação ao consumidor seguiu seu processo de deterioração, refletida tanto na divulgação de índices elevados quanto em disseminação de pressões. Em um ambiente de crescimento mais forte do que o antecipado, isso continuou gerando elevação das expectativas tanto deste quanto do próximo ano, mesmo considerando a recente apreciação cambial. Adicionalmente, o agravamento da crise hídrica acrescenta um vetor inflacionário sobre a energia elétrica, mas, possivelmente, também sobre a parte de alimentos, principalmente no quarto trimestre. Tendo em vista este cenário, o Banco Central decidiu elevar novamente a taxa Selic, em 75bps, mas sinalizou a possibilidade de aceleração deste movimento em sua próxima reunião e passou a indicar uma normalização integral da política monetária. Considerando o cenário atual, em particular a dinâmica das expectativas, vemos uma elevação de 100bps na próxima reunião como a estratégia mais adequada, e a necessidade um ajuste monetário suficiente para levar a Selic para um patamar restritivo.

Juros e Câmbio

O avanço no ciclo de crescimento econômico global assim como uma elevação nas perspectivas inflacionárias fizeram com que mais Bancos Centrais caminhassem na direção de ajustar suas posturas acomodatórias. O FED, nesse sentido, surpreendeu o mercado em sua reunião no mês de junho trazendo projeções de juros acima do que o mercado esperava. Na nossa visão, os processos de retirada de estímulos seguirão se intensificando nos mercados internacionais. Dessa forma, expandimos nosso portfólio tomado em juros em países onde acreditamos existir assimetrias. No Brasil, o mercado continua enxergando um cenário positivo à frente devido as surpresas positivas nos indicadores fiscais. A despeito de uma postura mais dura do Banco Central Brasileiro, o cenário inflacionário segue desafiador e por isso estamos mantendo as posições tomadas em juros nominais e compradas em inflação implícita. No livro de câmbio, o destaque ficou por conta da forte valorização do real frente ao dólar a despeito da postura mais agressiva do FED. Isso ocorreu, entre outras razões, pelo tom mais conservador do BC em relação a política monetária. Seguimos mantendo uma postura tática no real e optamos por zerar as demais posições após a decisão do Fed.

Bolsa

Ibovespa subiu 0,5% no mês acumulando alta de 6,5% no ano. Os mercados acionários globais continuaram com sua dinâmica positiva refletindo a contínua recuperação econômica e política monetária favorável. Ao longo do mês reduzimos nossa exposição local líquida, movimento liderado por alguns papéis do setor de commodities metálicas. Compensando parcialmente esta redução, aumentamos posições em ações descontadas relacionadas ao petróleo e varejo. No ambiente externo, voltamos a aumentar nossa exposição, desta vez em segmentos de maior crescimento.

Rendimentos em Junho de 2021

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	-0,48%	4,62%	243,26%	08/05/2012	1.268.478	2,00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	0,46%	6,54%	110,06%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	-0,17%	-0,22%	156,89%	19/12/2012	331.318	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	-	157%				
Occam Long Biased FIC FIM*	-0,20%	-0,38%	154,63%	15/04/2014	183.727	2,00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	1,08%	6,85%	124,06%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	0,19%	1,80%	195,18%	10/01/2013	1.705.474	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	64%	142%	197%				
Occam Institucional II FIC FIM	0,24%	1,29%	116,28%	06/07/2012	1.654.458	1,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	78%	102%	109%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	0,20%	1,13%	222,13%	22/03/2010	2.271.267	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	65%	89%	139%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190
Sala 401 Leblon - Rio de Janeiro RJ
CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231
11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ
CEP 20030-905

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara
Osasco - SP
CEP: 06029-900